

## VI. ANÁLISE DE CONFLITOS

### 6.1 OBJETIVOS

Os objetivos do presente capítulo foram estabelecidos com base no Termo de Referência para a Avaliação Ambiental Estratégica – AAE da bacia do rio Piquiri aprovado pelo Instituto Ambiental do Paraná – IAP, mais especificamente o item “Conflitos”.

De acordo com o Termo de Referência e o Plano de Trabalho apresentado pela Consultora no início dos trabalhos, os conflitos a serem considerados podem ser aqueles já existentes, que independem de empreendimentos hidrelétricos, ou potenciais, que podem ocorrer ou se agravar com a implantação e operação de aproveitamentos hidrelétricos.

Os conflitos existentes que independem da implementação de futuros aproveitamentos hidrelétricos foram identificados durante a elaboração da caracterização ambiental, principalmente nas etapas de campo.

Essa avaliação baseia-se em alguns temas específicos, tais como: perspectivas de desenvolvimento econômico e urbano; restrições ambientais, legais e de acesso à terra; usos múltiplos dos recursos hídricos; áreas de relevância cultural para a população; áreas de desenvolvimento turístico; etc.

Os conflitos potenciais que de alguma forma se agravariam e/ou surgiriam com a introdução dos empreendimentos hidrelétricos estão relacionados, de modo geral, aos seguintes fatores, entre outros:

- Substituição de usos da terra, desarticulação das relações sociais e da base produtiva;
- Especulação imobiliária;
- Interferência sobre o patrimônio arqueológico, histórico e cultural;
- Atração de população;
- Conflitos gerados pela forma de reassentamento de população urbana e rural;
- Perda de potencial turístico;
- Perda de recursos minerais;
- Perda de biodiversidade;

- Conflitos em relação ao uso múltiplo dos recursos hídricos;
- Interferência sobre eventuais Terras Indígenas.

Deve-se esclarecer que esses fatores estão citados de modo aleatório e não significa que todos eles se encontram na região compreendida pela bacia do rio Piquiri ora em análise. No decorrer do presente capítulo, a presença ou ausência de cada um desses fatores é mais bem avaliada.

## 6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 6.2.1 Caracterização do Conflito

De acordo com BARBANTI JR (2007), estudos sobre conflitos estão entre os mais antigos. Ao longo da história da humanidade, diversos campos do conhecimento, da psicologia à economia, contribuíram para a interpretação das diversas formas de conflitos, seja entre indivíduos, entre grupos sociais e, até mesmo entre Estados.

Nas últimas décadas, constatou-se que uma das tendências com relação ao termo conflito é a sua “setorialização” em referências a aspectos ambientais, principalmente no âmbito das teorias construtivistas de HANNIGAN (1995) e FUCKS (1996) que procuram explicar a existência do conflito ambiental a partir da construção de uma percepção social. Ou seja, um conflito não é algo dado em si, mas sim construído nas relações sociais.

Nesse sentido, os conflitos ambientais ocorrem a partir da apropriação de recursos naturais por meio de diferentes formas por determinados grupos sociais de modo que afete diretamente a forma de apropriação do mesmo recurso por outros grupos sociais. Desse modo, esse conflitos podem ser entendidos como expressão de tensões na reprodução dos modelos de desenvolvimento.

Diante da desigualdade socioambiental que prevalece no Brasil, caso não houvesse instrumentos legais, os interesses de grupos de maior poder social e econômico poderiam acabar prevalecendo em qualquer situação de conflito, resultando na transferência dos principais custos ambientais para grupos com menos força nas esferas de decisão.

Neste contexto, a formação de reservatório de águas de diferentes dimensões destinados aos projetos hidrelétricos pode gerar ou intensificar disputas relacionadas a outros usos das águas por grupos sociais distintos, não relacionados à questão da produção de energia,

como a navegação, a pesca, o abastecimento de água, a agricultura, dessedentação de animais, entre outros.

Entretanto, a caracterização de um conflito como sendo exclusivamente “ambiental” implica em um recorte que pode significar a exclusão de outras categorizações relevantes. Conflitos como, por exemplo, a extração ilegal de madeira numa reserva indígena por ex-trabalhadores rurais sem terra, pode envolver questões agrárias, trabalhistas, além de várias outras de maior complexidade.

Portanto, mesmo quando o foco principal recai sobre a ótica ambiental, parece mais adequado caracterizá-lo como a conflitos socioambientais de maneira mais ampla. Ou seja, os conflitos socioambientais ocorrem em função de interesses e estratégias diversas na apropriação de recursos naturais, por diferentes atores sociais em um campo de forças, algumas vezes, desiguais.

No período mais recente, os estudos sobre conflitos não se restringiram à conceituação, identificação e análise, mas passaram a incluir a resolução dos mesmos por meio de sua gestão.

O histórico do setor elétrico em estudos socioambientais permite a identificação desses conflitos nas diferentes fases dos empreendimentos hidrelétricos, antecipando situações já vivenciadas e buscando formas mais adequadas de enfrentá-los. Até mesmo a simples perspectiva de futuro aproveitamento para fins de geração hidrelétrica já se torna um fator que trás à tona potenciais conflitos.

O presente capítulo da AAI da bacia do rio Piquiri não tem a pretensão de criar uma nova teoria de conflitos, e tampouco fazer a defesa de uma das linhas de pesquisa sobre esta questão, mas busca ampliar a visão que se tem sobre o processo de desenvolvimento previsto para essa região.

Sabe-se que conflitos são dinâmicos e se manifestam das mais diversas formas, mesmo na bacia do rio Piquiri onde, embora haja um grande número de município, a ocupação humana efetiva dentro dos limites da bacia apresenta-se bem dispersa e com baixa densidade demográfica.

Cabe enfatizar ainda que, no escopo do presente estudo, a identificação de um impacto não significa necessariamente que há um conflito. Considera-se que os conflitos só ocorrerão se um impacto ambiental ou social (existente ou potencial) for identificado e apontado por um

ator social (comunidades tradicionais, ONG's, representantes de instituições científicas e/ou governamentais, instituições de pesquisa, entre outros) que se encarregue de “trazer à tona” o problema, promovendo o debate público.

Com relação às condições de desenvolvimento regional, os conflitos podem surgir em decorrência da interferência dos empreendimentos hidrelétricos, caso sejam apontados por esses atores sociais.

Enfim, a partir do conhecimento sobre os conflitos em diversas formas, a AAI para fins hidrelétricos da bacia do rio Piquiri procura servir como instrumento para ser utilizado na gestão desses conflitos por parte dos diversos atores envolvidos, ou seja, a sociedade civil, o Estado, a população local e os empreendedores, visando atenuá-los e preveni-los na medida do possível, principalmente a partir da sua identificação na fase de planejamento, etapa mais adequada para tratar antecipadamente desses conflitos.

### **6.2.2 Fases e Fontes do Trabalho**

Diante da complexidade de um estudo dessa natureza, estabeleceu-se como procedimento de trabalho a realização de consultas para a identificação de “conflitos” e “atores sociais”.

Nesse sentido, para proceder-se a essas consultas, foram realizados dois conjuntos de eventos, conforme previsto no Plano de Trabalho:

- 1) Reuniões técnicas com a comunidade técnico-científica visando incorporar ao trabalho pesquisas de campo desenvolvidas na bacia do rio Piquiri, principalmente no tocante à ictiofauna, um dos aspectos mais relevantes em estudo dessa natureza, para os quais foram considerados estudos elaborados por profissionais da Unioeste de Toledo.
- 2) Reuniões institucionais: no início do estudo foi feita uma reunião técnica com o Instituto Ambiental Paranaense – IAP para apresentar a proposta de termo de referência, posteriormente aprovado, que acabou sendo utilizado. Já no final da elaboração do presente estudo, foi feita uma apresentação da metodologia para a Empresa de Pesquisa Energética – EPE.
- 3) Seminários de Consulta Pública: o presente trabalho deverá ser apresentado em um ou mais municípios que compõem a bacia hidrográfica para que a população local possa dar sua contribuição.

Embora esses eventos não tenham sido fundamental para a identificação de conflitos, contribuíram para obtenção de subsídios metodológicos que pudessem contribuir para a identificação correta dos conflitos ao envolver representantes de diversas instituições. Esse retorno é fundamental para propiciar instrumentos de identificação de possíveis conflitos.

### 6.3 ENTIDADES ATUANTES

Com base nas informações disponíveis na RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor, foi obtida a relação de organizações sociais, entidades de classe, associações e similares que atuam nos municípios que compõem a bacia hidrográfica do rio Piquiri. Entretanto, cabe enfatizar que de acordo com o que foi verificado no diagnóstico e constatado nas viagens de campo, a bacia do rio Piquiri é efetivamente muito pouco ocupada e acaba não despertando interesses de muitas entidades, pois em que pese o grande número de entidades listadas, conforme pode ser observado na tabela 6.3.1, poucas representam uma efetiva atuação em questões socioambientais da bacia do rio Piquiri.

A tabela 6.3.1 apresenta a relação completa de todas as entidades atuantes nos municípios dessa bacia para uma posterior avaliação.

Tabela 6.3.1 – Entidades atuantes por município da bacia do rio Piquiri

<b>Altamira do Paraná</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação dos Servidores Municipais de Altamira do Paraná</li> <li>• Mitra Diocesana de Guarapuava</li> <li>• Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira do Paraná</li> </ul>
<b>Alto Piquiri</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A. De Proteção a Maternidade Infância de Alto Piquiri</li> <li>• APAE – Associação Pais Amigos dos Excepcionais</li> <li>• Mitra Diocesana de Umuarama</li> <li>• Piquiri Country Club</li> <li>• Sindicato Rural de Alto Piquiri</li> <li>• Sindicato Trabalhadores Rurais de Alto Piquiri</li> </ul>
<b>Altônia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• APAE – Associação de Pais Amigos Excepcionais de Altônia</li> <li>• Associação de Desenvolvimento Comunitário de Altônia</li> <li>• Instituição Adv. Sul Bras.De Educ. e Ass</li> <li>• Mitra Diocesana de Umuarama</li> <li>• Serviço de Obras Sociais De Altônia</li> <li>• Sindicato Rural de Altônia</li> <li>• Sindicato Trabalhadores Rurais de Altônia</li> </ul>

<b>Anahy</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de Convivência e Educação Pelo Trabalho</li> </ul>
<b>Araruna</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação V M Escola Natividade de Nsa. Sra</li> <li>• Associação Comercial e Industrial de Araruna</li> <li>• Associação de Pais E Amigos dos Excepcionais De Araruna</li> <li>• Centro de Desenvolvimento Comunitário Vi</li> <li>• Mitra Diocesana de Campo Mourão</li> <li>• Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araruna</li> <li>• Sindicato Rural de Araruna</li> </ul>
<b>Assis Chateaubriand</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperativa Algodoeira</li> <li>• Ameac – Associação de Microempresas de Assis Chateaubriand</li> <li>• Associação Comunitária Nova Republica</li> <li>• Associação. dos Serv. Municipais De Assis Chateaubriand</li> <li>• Associação.Téc. Educ.do Oeste Paranaense</li> <li>• APAE - Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais - Assis Chateaubriand</li> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Assis Chateaubriand</li> <li>• Centro de Estudos Do Menor E Integração Na Comunidade</li> <li>• Centro de Proteção Da Vida De Assis Chateaubriand</li> <li>• Clube do Engraxate E Pequeno Trabalhador</li> <li>• Comunidade Evangélica Luterana Cristo</li> <li>• Coopervale - Assis Chateaubriand</li> <li>• Coopervale - Encantado Do Oeste</li> <li>• Coopervale - Nice</li> <li>• Coopervale - Terra Nova</li> <li>• Guarda Mirim de Assis Chateaubriand</li> <li>• Instituição Adv. Sul Bras. de Educ. E Assis</li> <li>• Loja Simbólica Estrela Do Oeste li N.O31</li> <li>• Mitra Dioc. Toledo – Paróquia N.Senhora</li> <li>• Mitra Diocesana Toledo Pr Paróquia São Francisco</li> <li>• Programa do Voluntariado Paranaense</li> <li>• Provopar Ação Social</li> <li>• Recanto do Sossego</li> <li>• Secretaria de Agricultura, Abastecimento E Meio Ambiente</li> <li>• Sind Dos Trab. Mov. De Merc. Em G De Assis</li> <li>• Sindicato Dos Empregados No Comércio Ass</li> <li>• Sindicato Dos Trab. Rurais De Assis Chateaubriand</li> <li>• Sindicato Rural De Assis Chateaubriand</li> </ul>
<b>Boa Esperança</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camdul - Entrepoto Boa Esperança Iguaçu</li> <li>• Coop. Agríc. Mista Do Centro Oeste Do Pa</li> <li>• Mitra Diocesana D Campo Mourão</li> </ul>

<b>Braganey</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação.Com.E Ind. De Braganey - Acibra</li> <li>• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais</li> <li>• Mitra Dioc. De Cvel - Paróquia Nossa Senhor</li> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Br</li> </ul>
<b>Cafelândia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aercol – Associação Esport. Rec. Funcion.</li> <li>• Associação. Comercial E Ind Cafelândia</li> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Cafelândia</li> <li>• Associação Pais E Amigos Dos Excepcionais De Cafelândia</li> <li>• Comissão De Solos E Meio Ambiente De Cafelândia</li> <li>• Cooperativa De Credito Rural Cafelândia</li> <li>• Granja Multipl. De Animais</li> <li>• Mitra Diocesana De Cascavel</li> <li>• Sindicato Trabs. Mov. Merc Geral Cafelândia</li> <li>• Unid. De Central Sta Cruz</li> </ul>
<b>Cafezal do Sul</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Des. Com. Cafezal Do Sul</li> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Cafezal Do Sul</li> </ul>
<b>Campina da Lagoa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apae - Campina Da Lagoa</li> <li>• Associação Com. E Ind Campina da Lagoa</li> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E Infância De Campina Da Lagoa</li> <li>• Lar Dos Velinhos São Vicente De Paulo</li> <li>• Sindicato dos Trabalhadores Rurais De Campina da Lagoa</li> <li>• Sindicato Rural de Campina Da Lagoa</li> </ul>
<b>Campo Bonito</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coop. Ag. Mista Laranjeiras Do Sul Lt -FI 15</li> <li>• Mitra Diocese De Cascavel</li> </ul>
<b>Campo Mourão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aeroclube De Campo Mourão</li> <li>• Albergue Noturno Jose Do Patrocínio</li> <li>• Andorinhas Praia Clube</li> <li>• Apae Associação De Pais E Amigos Excepcionais</li> <li>• Associação Esportiva Panela De Campo Mourão</li> <li>• Associação Esportiva Recreativa Func. Expresso</li> <li>• Associação Reg. De Engenheiros E Arquitetos De</li> <li>• Associação. Das Igrejas Lut. Livre Do Brasil</li> <li>• Associação. Dos Distrib. Medicamentos Do Est.</li> <li>• Associação. Dos Func. Da Pr Diesel E Retif Pa</li> <li>• Associação. Prot. Matern. E Inf. Campo Mourão</li> <li>• Associação.Dos Eng. Agron. C. Mourão</li> </ul>

• Associação.Medica Do Paraná Secção Regional
• Associação Mourãoense Dos Produtores De Leite
• Associação Comercial E Industrial De Campo Mourão
• Associação Copel De Campo Mourão - Accm
• Associação Cultural Esportiva Proença
• Associação De Desenv. Comunitário De Piquiri
• Associação De Lojistas Da Galeria Likes.
• Associação De Lojistas Do Shopping Moura
• Associação De Microempresas De Campo Mourão
• Associação De Recuperação De Alcoólatras De Campo Mourão Aracampo
• Associação Dos Lojista Do Edifício Delta
• Associação Dos Lojistas Do Piu Bello Sho.
• Associação Dos Meninos De Campo Mourão
• Associação Dos Servidores Municipais De Campo Mourão
• Associação Recreat. Dos Funcion. Da Coamo
• Câmara De Dirigentes Lojistas De Campo Mourão
• Centro De Tradições Gaúchas De Campo Mourão
• Centro Sociedade. E Ed. Esc. Ev. Esperança De C.M.
• Comunidade Dos Municípios Da Região De C
• Comunidade Nossa Senhora Do Perpétuo Socorro
• Coop. De Consumo Primeiro De Maio Ltda.
• Coop. Eletrificação Rural De Campo Mourão
• Country Club De Campo Mourao
• Fundação Cultural De Campo Mourão
• Igreja Batista De Campo Mourão
• Igreja do Evangelho Quadrangular
• Igreja Preb. Independente De Campo Moura
• Igrejas Evangélicas Transmundial
• Imepe Inst. Mourãoense De Ensino Pesquisa
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass
• Instituto Santa Cruz
• Lar Do Menor D. Bosco C.Mourão
• Lar Dos Velhinhos Frederico Ozanam
• Loja Maçônica Oliveira Zanini N 45
• Missão Luterana Livre
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Monastério Nossa Senhora Do Carmo
• Obras Sociais - Educandário Da Igreja De Deus No Brasil
• Prov. Bras. C. I. F. C. S. V. De Paulo
• Seminário Maior Nossa Senhora De Guadalupe
• Seminário Menor Diocesano São José - Campo Mourão
• Serviço Nacional De Aprendiz. Comercial
• Sesc - Campo Mourão
• Sesi - Serv. Social Da Industria
• Sindicato Com. Var. C. Mourão E Região
• Sindicato De Hotéis, Rest. Bares E Sim. De Campo Mourão



• Sindicato Dos Emp. Em Estabel. Bancários De Campo Mourão
• Sindicato Dos Engenheiros No Estado Do Paraná
• Sindicato Dos T. M. M. G. De Campo Mourão
• Sindicato Dos T. Na Ind.Da C. Civ. E Do M.D
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais
• Sindicato Rural De Campo Mourão
• Sociedade Espírita Meimei
• Sociedade Nipo Brasileira De Campo Moura
<b>Cantagalo</b>
• Comunidade Imaculada Conceição
• Cooperativa Agropecuária Mista De Guarapuava
• Mitra Diocesana De Guarapuava
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Cantagalo
<b>Cascavel</b>
• Abec - Colégio Marista De Cascavel
• Abrigo São Vicente De Paulo
• Acadevi Associação Casc. De Defic. Visuais
• Acamop Associação Câmara Ver. Oeste Paraná
• Acas Associação Cascavelense Amigos Surdos
• Aderabi - Associação Desenv. Reass. Ating. Iguaçu
• Agnos Associação De Guias De Cpra. Norte Oeste
• Abrigo São Vicente De Paulo
• Amop Associação Dos Municípios Oeste Do Paraná
• Apae – Associação Pais Amigos Excep. Cascavel
• Asfuvel Associação Dos Func. Da 13 Drf.
• Assefaz / Cascavel - Pr
• Assepasc Associação Dos Servidores Sinpa
• Associação Dos Rev Combust. De Rod. Região
• Associação Dos Serv. Public. E Munic. De Cascavel
• Associação Dos Vend. Amb. Bairro S Cristóvão
• Associação De Esp. Lins De Vasconcellos Aelv
• Associação Moradores Do Bairro Jd Presidente
• Associação E Oficina De Caridade Sta. Rita
• Associação. Judô E Karatê Kodokan De Cvel
• Associação. Reg. Dos Eng. Agron. De Cascavel
• Associação.Das Peq.Confec. Polo Das Malhas
• Associação Brasileira De Odontologia S C
• Associação Cascavelense De Amigos De Surdos
• Associação Com. E Ind. De Cascavel
• Associação Da Igreja Metodista
• Associação Das Auto Pecas De Cascavel
• Associação De Defesa E Educação Ambiental De Cascavel
• Associação De Moradores De Sede Alvorada
• Associação De Portadores De Fissuras Lábios Palatais De Cascavel
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Cascavel

• Associação De Sras De Rotarianos De Cascavel
• Associação Do Mini Shopping Pio XII
• Associação Dos Eng. E Arquitetos De Cascavel
• Associação Dos Joalheiros De Cascavel
• Associação Dos Praças Do 6 Bpm
• Associação Dos Vendedores Ambulantes De Cascavel
• Associação Educacional Do Oeste Do Paraná
• Associação V. M. Escola Sagrada Família
• Associação Moradores E Amigos Loteamento
• Associação Operária Da Imaculada Conceição
• Associação Pais E Amigos Do Recanto Da C
• Associação Dos Fun. Da Unioeste De Cascavel
• Casa De Formação Maria Rainha Dos Apóstolos
• Casa Espírito Santo
• Casa Santo Antonio
• Cascavel Country Club
• Centro Assistencial A Família Rural
• Centro De Assistência E Orientação Ao Menor
• Centro Espírita Santa Bárbara Iasa
• Centro Interdiocesano De Teologia De Cascavel
• Centro Social Beneficente Da Paróquia De São Cristóvão
• Centro Vocacional Maranatha
• Circulo Italiano De Cascavel
• Cisop Consórcio Interm. De Saúde Do Oeste
• Comunidade Evangélica De Cascavel
• Comunidade Evangélica Luterana De Cvel
• Comunidade Madre Celina
• Congregação Oblatos De São Jose
• Coop. Central Agropecuária Sudoeste
• Coop. Economia Credito Mutuo Médicos Cascavel
• Coop. Dos Trab. De Prestação De Serv. Avul.
• Cooperativa De Credito Rural Coopavel
• Coordenadoria Das Ass Com. E Ind. Do Oeste
• Cotroeste - Cooperativa De Transp. Rodov.
• Derstam Comércio E Serviços Ltda
• Editora E Livraria Esperança S/C.
• Federação Paranaense De Judô
• Fundação Consciência E Trabalho
• Fundação Esa Do Iguaçu Fund. Iguaçu
• Fundatec - Fund.Pr.P/O Des. Tec. Ind. Const.
• Fundevel - Fund. Educ. De Cascavel
• Grupo Espírita Allan Kardec
• Igreja Batista Betel Em Cascavel
• Igreja Batista Central De Cascavel
• Igreja Do Evangelho Quadrangular
• Igreja Evangélica Assembléia De Deus

• Igreja Evangélica Livre Central
• Igreja Presbiteriana De Cascavel
• Igreja Presbiteriana De Cascavel
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass
• Instituto Popular De Assit. Social/Ipas
• Irmãs De São João Batista
• Irmãs Franciscanas Angelinas
• Junturato José Nascimento
• Loja Maçônica Luz E Fraternidade III
• Loja Maçônica Renovação
• Mitra Dioc. Cascavel P. São J Operário
• Mitra Dioc. De Cascavel Paróquia São Paulo
• Mitra Dioc. De Cascavel Ass. S. J. Maria Vianney
• Mitra Dioc. De Cascavel Par. Imac. Cor. De Maria
• Mitra Dioc. De Cascavel Pq. Sto. Antônio
• Mitra Dioc. De Cascavel Sem Dioc. São Jose
• Mitra Dioc. De Cascavel - Sem. Maior N.Sra. Guad.
• Mitra Dioc. De Cascavel - Catedral N. Sr Aparecida
• Mitra Dioc. De Cascavel - Par.N.Sr Perpétuo Socorro
• Mitra Dioc. De Cascavel - Par. São Pedro
• Mitra Diocesana Cascavel Paróquia Santa
• Mitra Diocesana De Cascavel
• Mitra Diocesana De Cascavel - Sc
• Mitra Diocesana De Cascavel Obra
• Mitra Diocesana De Cascavel São João
• Mitra Diocesana De Cascavel Paóquia N. S. De Car.
• Organização E Apoio A Projetos Ambientais E Sociais Uru
• Paróquia Nossa Senhora Rainha Apostólica Mitra Diocesana
• Pequena Missão Para Surdos
• Pias Operárias Da Imaculada Conceição
• Recanto Da Criança
• S.E.S.C.A.P. - Escritório Cascavel
• Seicho - No - IE Do Brasil
• Sejac Sociedade Esportiva Jabur Cascavel
• Seminário De Teologia Nossa Senhora De Guadalupe
• Seminário Diocesano São José - Cascavel
• Serviço De Apoio As Micro E Peq. Emp. Paraná
• Serviço Nacional De Aprendiz. Comercial
• Sesc - Cascavel
• Sesi - Serv. Social Da Indústria
• Shalom Sociedade Beneficente Do Jardim Guarujá
• Sindicato Emp. Em Est. Serv. De Saúde Cascavel
• Sindicato Emp. Trans. De Cargas Do Oeste Estado do Paraná
• Sindicato Trab. Ind. Const. Civil Cascavel
• Sindicato Emp. Postos S. Combust. D. Petrol.
• Sindicato Dos Empreg. Em Emp. Seg.Vigil. Cascavel

• Sindicato.Dos Trab. Nas Ind. Alim. Cascavel
• Sindicato Ind. Const. Civil Do Oeste Do Paraná
• Sindicato Trab. Trans Col. Urbano Cascavel
• Sindicato Arrum. Armazen. Trab. Avulsos
• Sindicato Dos Empreg. Com. Hot. E Sim. De Cascavel
• Sindicato Dos Empregados No Comércio De Cascavel
• Sindicato Dos Engenheiros No Estado Do Paraná
• Sindicato Dos Lojistas Do Comercio De Cascavel
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais
• Sindicato Dos Vendedores Ambulantes E Camelôs
• Sindicato Empreg. Estab. Bancário Cascavel
• Sindicato Rural De Cascavel
• Sindicato Trab. Mov. Merc. Geral Cascavel
• Sinteoeste Sindicato Tr. Est. Ens. Sup. Oeste PR
• Sociedade Espírita Irmandade De Jesus
• Sociedade Espírita Paz Amor E Luz
• Sociedade Miss. Dos Franc. Men. Conventuais
• Sociedade. De Ens. E Benef. Prov. Do Sul - Col.
• Sociedade Benef. Paraplégicos Cascavel.
• Sociedade Beneficente Paz, Amor E Luz
• Sociedade Cultural Ger. De Cascavel
• Sociedade Espírita Amor E Caridade
• Sociedade Esport. Caça E Pesca Guairaca.
• Sociedade Hípica De Cascavel
• Sociedade Missionários De Ns. Consolador
• Sociedade Rural Do Oeste Do Paraná
• Univel - Uniao Educacional De Cascavel
<b>Catanduvas</b>
• Associação Com. Ind E Agrícola De Catanduvas
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Catanduvas
• Fundação Educacional De Catanduvas
• Mitra Diocesana De Cascavel Paróquia
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Catanduvas
• Sindicato Rural De Catanduvas
• Sociedade Pestalozzi De Catanduvas
<b>Cianorte</b>
• Aceup - Associação. Cianortense Dos Estudantes
• Ass. Loj. Condomínio Galeria Uni Shopping
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais
• Associação Esport. E Recreativa Alto Da Bica
• Associação. Das Ind. Conf. E Vestuário De Cianorte
• Associação. De Prot. Mat. Inf. De Cianorte
• Associação. Reg. Dos Engenheiros E Agrônomos
• Associação Loj. Shop. Nabhan Cia. Fashion
• Associação Assistencial E Promocional Rainha Da Paz

• Associação Atl. B. Brasil Cianorte PR
• Associação Cianorte. De Estud. Universitário
• Associação De Cafeicultores De Cianorte
• Associação De Proteção Ao Meio Ambiente De Cianorte
• Associação Dos Açougueiros De Cianorte
• Associação Dos Serv. P. Civis Do Mun. Cianorte.
• Associação Esp. E Recr. Ninho Das Serpente
• Associação Esportiva E Recreativa Onze A
• Associação Paranaense Ensino E Cultura
• Associação Universitária De Cianorte
• CODECOL -Conselho Des. Comunitário
• Codevid Conselho De Desenv. Comunit.
• Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra
• Congregação Crista No Brasil
• Coop. De Consumo Dos Servidores Municipais De Cianorte Ltda.
• Igreja Batista Do Calvário
• Igreja Batista Esperança
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass.
• Jose Carlos Schiarolli
• Mitra Diocesana De Umuarama
• Recanto Dos Velinhos De Cianorte
• Serviço De Obras Sociedade
• Sesi - Serv. Social Da Industria
• Sindicato. Das Ind. Do Vestuario De Cianorte
• Sindicato Dos Emp. Em Est. Banc. De Cianorte
• Sindicato Dos Lojistas Do Com.
• Sindicato Dos Trab. Nas Ind. De Alimentação
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Cianorte
• Sindicato Empregados Com. De Cianorte
• Sindicato Trab. Indústria Construção Mobi.
• Sindicato Trab. Mov. Merc. Geral - Cianorte
• Terminal De Calcário
<b>Corbélia</b>
• Apae - Associação.De Pais E Amigos Dos Excepc. De Corbélia
• Associação Com. Ind. De Corbélia - Acicorb
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Corbélia
• Comunidade Evangélica Luterana De Corbélia
• Fundação Luz E Vida
• Mitra Dioc.De Cascavel Paróquia São J.Tadeu
• Mitra Diocesana Cascavel - Paróquia N. S. Penha
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Corbélia
• Sindicato Rural De Corbélia
<b>Cruzeiro do Oeste</b>
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais - Apae De Cruzeiro Do Oeste
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Cruzeiro Do Oeste

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Sanepar De Cruzeiro Do Oeste</li> <li>• Mitra Diocesana De Umuarama</li> <li>• Prov. Bras. Congreg. Irmãs Filhas Car.S.V</li> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Cr</li> </ul>
<b>Diamante do Sul</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coop. Agrop.Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.07</li> </ul>
<b>Farol</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitra Diocesana De Campo Mourao</li> </ul>
<b>Formosa do Oeste</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A P M I Associação Prot. A Maternidade E A Infância</li> <li>• A.M.C.C. Associação Dos Moradores</li> <li>• Algodoeira</li> <li>• Asfo Associação Servidores Func. Pub. Mun.</li> <li>• Associação Com. Ind. E Agríc. De Formosa Do Oeste</li> <li>• Associação Dos Moradores Da Comunidade B.</li> <li>• Associação Pais E Amigos Dos Excepcionais De Formosa Do Oeste</li> <li>• Fundação De Assis. Ao Pré Escolar Mont.</li> <li>• Mitra Diocesana De Toledo P.Sto Antonio</li> <li>• Sindicato dos Trab. Rurais de Formosa do Oeste</li> </ul>
<b>Francisco Alves</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A.P.M.I.- Associação.De Prot. A Mater. E Inf. De Francisco Alves</li> <li>• Associação Pais E Mestres Escola Est. Bairro</li> <li>• Mitra Diocesana De Umuarama</li> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Francisco Alves</li> </ul>
<b>Goioerê</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeia Sos de Goioerê</li> <li>• Associação.Das Senhoras De Rot. De Goioerê</li> <li>• Associação Comercial e Industrial de Goioerê</li> <li>• Associação Cultural E Esportiva Nipônica de Goioerê</li> <li>• Associação De Microempresas de Goioerê</li> <li>• Associação De Pais E Amigos dos Excepcionais De Jardim Lindóia</li> <li>• Associação Dos Funcionários da Coagel</li> <li>• Associação Goioerense De Def. Físicos</li> <li>• Associação Museu Futebol Clube</li> <li>• Associação Proteção A Maternidade E A Infância De Goioerê</li> <li>• Coop. Créd. Rural Do Vale Rio Goioerê</li> <li>• Cooperativa Agrícola Cerrado Brasil Cent.</li> <li>• Fund. Apoio Des. Cient. Téc Vale Do Piquiri</li> <li>• Goioerê Clube De Campo</li> <li>• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass.</li> <li>• Loja Maçônica Acácia De Goioere N 29</li> <li>• Mitra Dioc. C. Mourão - Par. C. Redentor</li> <li>• Mitra Diocesana De Campo Mourão</li> </ul>

• Santa Casa De Misericórdia Maria Antonieta
• Sindicato Dos T. Nas Ind. De F.E T. De Goioerê
• Sindicato Dos Trab. Rurais de Goioerê
• Sindicato Dos Trabs. Mov. Merc. Geral Goioerê
• Sindicato Rural de Goioerê
• Sociedade Rural de Goioerê
<b>Guaraniaçu</b>
• Apae – Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais
• Associação Com. Ind. E Agrop. Guaraniaçu
• Casa São Pio X
• Clube Do Menor De Guaraniaçu
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.02
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.13
• Guaraniaçu Country Club
• Mitra Diocesana De Cascavel Paróquia
• Sindicato Dos Trab. Rurais De Guaraniaçu
• Sindicato Rural De Guaraniaçu
<b>Guarapuava</b>
• Adeja - Núcleo Regional De Guarapuava
• Albergue Noturno Frederico Ozanam
• Amcopar Associação. Dos Munic. Da Reg. Oeste
• As. Paranaense De Criadores De Ovinos - O
• Ass De Prof E Alunos Do Ces. Guarapuava
• Associação. Dos Prod. Batata Bintje Do Estado Do Paraná
• Associação Dos Servidores Publ. Mun. Guarapuava
• Associação oBetel De Serviço Social Da Igreja Evangélica De Deus
• Associação Canaã De Proteção Aos Menores
• Associação De Educação Agrícola Entre Rios
• Associação De Pais E Amigos Dos Deficientes Visuais
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Guarapuava
• Associação De Pais E Mestres
• Associação De Radio Táxi De Guarapuava
• Associação Dos Deficientes Físicos De Guarapuava
• Associação Dos Func. Fiscais De Guarapuava
• Associação Esportiva Danúbio
• C O A M I G - Armazém Br 277
• Cáritas Sociais
• Casa Nossa Senhora Das Graças
• Centro De Ação Voluntária Lobo Solidário
• Comunidade Crista De Guarapuava
• Comunidade Evangélica Luterana São Paulo
• Comunidade Mensageiros Da Aliança
• Comunidade Nova Aurora
• Conselho Indígena Regional De Guarapuava
• Coop. Cons. Func. Bco. Do Brasil De Guarapuava

• Cooperativa De Crédito Rural Guarapuava
• Cotrag - Cooperativa Dos Transportadores Autônomos De Guarapuava Ltda.
• Fund. Agrária De Pesq. Agropec. - Fapa
• Fundação Do Bem Estar Do Menor De Guarapuava
• Fundação Francisca Machado Ribeiro
• Fundação Nossa Senhora De Belém De Guarapuava
• Fundação Para O Desenvolvimento Econômico Rural Da Região Centro Oeste Do Paraná
• Fundação Pioneira De Radiod. Educ. Do Paraná
• Inspeção Salesiana São Pio X
• Inst. Adv. Sul Brasileira De Educ. E Assi.
• Instituto Educacional Dom Bosco
• Missão Sagrado Coração De Jesus
• Missionárias De São Carlos Borromeu
• Mitra Dioc. De Guarapuava - Paróquia São Miguel
• Mitra Diocesana De Guarapuava
• Núcleo Dos Criad. Da Raça Simental Fleckv
• Obra Social Nossa Senhora Aparecida
• Ordem Dos Mínimos De São Francisco De Paula
• Presbitério Do Iguaçu
• S.E.S.C.A.P - Escritório Guarapuava
• Seminário Menor Nossa Senhora De Belém
• Serviço De Obras Sociais
• Serviço De Obras Sociais - Sos
• Serviço Nacional De Aprendiz Comercial
• Sesc - Guarapuava
• Sesi – Serviço Social Da Indústria
• Sindicato Dos trab. Nas Ind. Met. Mec. E Eletr. De Guarapuava
• Sindicato Empreg. Em Estab. Bancários De Guarapuava
• Sindicato Trab. Com. Armazenador De Guarapuava
• Sindicato Trab. Ind. Papel. Cel. Pasta Cort. Guarapuava
• Sindicato Dos Empreg. Com. Hot. Sim. E Em. Tu. De Guarapuava
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Guarapuava
• Sindicato Empr. Estab. Serv. De Saúde De Guarapuava
• Sindicato Empreg. Com. Guarapuava
• Sindicato Rural De Guarapuava
• Sindicato Trab. Mov. Geral Guarapuava
• Sociedade Civil Amigos De Schoenstatt
• Sociedade Dos Amigos Do Núcleo Cristo Rei
• Sociedade Educadora E Beneficente
<b>Ibema</b>
• Associação Brasiliense De Educação
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Ibema
• Irmãs Ursulinas Filhas De Maria Imaculada
• Mitra Diocesana Cascavel – Paróquia Sto. Ant. - Ibema
• Obras Sociais De Ibema



<b>Iguatu</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Prot. Matern. E A Infância De Iguatu</li> <li>• Mitra Dioc.De Cascavel - Paróquia Sagrado Coração</li> </ul>
<b>Iporã</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ass.Pais E Amigos Excepc. Iporã - Apae</li> <li>• Associação. De Prot. A Maternidade E Infância De Iporã</li> <li>• Associação. Dos Produtores Rurais De Jardim A.</li> <li>• Associação Pais E Mest. Esc. Santa Marta</li> <li>• Associação Comercial E Industrial Iporã</li> <li>• Associação Da Igreja Metodista</li> <li>• Associação De Pais E Amigos Dos Def. Visuais</li> <li>• Associação Educativa Santa Olga</li> <li>• Caep Clube De Aviação Experimental Do Paraná</li> <li>• Casa Tomaso Reggio</li> <li>• Comunidade Nossa Senhora Da Anunciação</li> <li>• Instituto Belém De Assistência Social</li> <li>• Iporã Clube De Campo</li> <li>• Lar Beneficente Frederico Ozanam</li> <li>• Lar Padre Leone</li> <li>• Mitra Arquidiocesana De Londrina</li> <li>• Mitra Diocesana De Apucarana</li> <li>• Mitra Diocesana De Umuarama</li> <li>• Pime - Pontifício Instituto Das Missões</li> <li>• Senac – Serviço Nacional De Aprendizagem Comercial</li> <li>• Sindicato Dos Trab.Na Mov. De Merc. Em Geral</li> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Iporã</li> <li>• Sindicato Rural De Iporã</li> <li>• Sindicato Trab. Mov. Merc. Em Geral Arrumad.</li> <li>• Sociedade Civ. Tommaso Régio C.I. Sta.Marta</li> <li>• Sociedade Educação E Caridade</li> <li>• Sociedade Rural De Iporã</li> </ul>
<b>Iracema do Oeste</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade De Iracema</li> </ul>
<b>Janiópolis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Comercial E Industrial De Janiópolis</li> <li>• Associação Dos Servidores Municipais De Janiópolis</li> <li>• Cons. De Desenvolvimento Comunitário</li> <li>• Grevilia Clube De Campo</li> <li>• Mitra Diocesana De Campo Mourão</li> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores De Janiópolis</li> </ul>
<b>Jesuítas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apmi – Associação De Proteção A Maternidade E Infância De Jesuítas</li> <li>• Associação Dos Moradores E Amigos Do Caraja</li> </ul>

• Associação Moradores E Amigos De Vila São Paulo
• Associação Comercial E Industrial De Jesuítas
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Jesuítas
• Associação Dos Servidores E Funcionários De Jesuítas
• Missionárias De Nazaré
• Mitra Diocesana De Toledo
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Jesuítas
• Sindicato Rural De Jesuítas
• Sociedade. Recreativa E Cultural De Jesuítas
• Unidade De Carajás
<b>Juranda</b>
• Associação I.V.M - Escola Pio X
• Associação De Desenvolvimento Comunitário
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Juranda
• Carajás Tênis Clube De Juranda
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Rural De Juranda
<b>Laranjeiras do Sul</b>
• Ação Social São Vicente De Paulo Da Paróquia Santana
• Ação Social São Vicente De Paulo Da Paróquia Santana
• Aenvapi - Associação.D Eng.Do Vale Piquiriguacu
• Associação Esp. E Recreativa Trento
• Associação Com. Ind. De Laranjeiras Do Sul
• Associação Da Família E Integração Do Menor
• Associação Das Senhoras De Caridade
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Laranjeiras Do Sul
• Central Laranjeirense Associação Rurais
• Coop. Créd. Rural C/Inter. Sol Laranjeiras
• Coop. De Créd Rural Laranjeiras Do Sul
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.04
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.10
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Fil.14
• Coop. Agrop. Mista Lar. Do Sul Lt - Matriz
• Coop. Dos Prod. De Sem. De Laranjeiras Do Sul
• Inst. Adv. Sul Brasileira De Educ.E Assis.
• Instituto Santa Ana
• Mitra Diocesana De Guarapuava
• Sindicato Rural De Laranjeiras Do Sul
• Sindicato Trab. Rurais Laranjeiras Sul
• Sociedade Rural Do Centro Oeste Do Paraná
• Sos - Serviço De Obras Sociais De Laranjeiras do Sul
<b>Luiziana</b>
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Luiziana

<b>Mamborê</b>
• Acopar
• Associação V M Escola Nsa. Sra. De Fátima
• Associação Comercial E Industrial De Mamborê
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Mamborê
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass.
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Mamborê
• Sindicato Rural De Mamborê
<b>Mariluz</b>
• Apmi – Associação Prot. À Matern. E À Infância De Mariluz
• Centro De Estudos do Menor E Integração Na Comunidade
• Guarda Mirim de Mariluz
• Mariluz Country Club
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Mariluz
<b>Maripá</b>
• Comunidade Evangélica De Maripá
• Conselho Comunit. De Segurança De Maripá.
• Coopervale - Candeias
• Coopervale - Maripá
• Coopervale - Pérola Independente
• Mitra Diocesana De Toledo – Paróquia N.Sra. Fátima
• Sindicato Dos Trab.Rurais De Maripá
• Soma – Sociedade Organizada De Maripá
<b>Moreira Sales</b>
• Gralha Azul Club De Moreira Sales
• Guarda Mirim De Moreira Sales
• Lar Dos Velinhos São João Batista
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Moreira
<b>Nova Aurora</b>
• Acina – Associação Com. E Ind. De Nova Aurora
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Nova Aurora
• Associação Dos Servidores Públicos Mun. De Nova Aurora
• Mitra Dioc.Toledo
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Nova Aurora
• Sindicato Rural De Nova Aurora
• Unidade De Palmitópolis
• Unidade De Universo
<b>Nova Cantu</b>
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Nova Cantu

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Nova Cantu</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Sagrada Família</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitra Diocesana De Campo Mourão</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Nova Cantu</li> </ul>
<b>Nova Laranjeiras</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coop. Créd. Rural C. Oeste Paraná</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paróquia São João Batista</li> </ul>
<b>Nova Santa Rosa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acinsar – Associação Com. Ind. De Nova Santa Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Nova Santa Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Municipal De Suinocultores</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Evang. Luterana São Mateus</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Comunitário Cenicista De Nova Santa Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coop. Central Agropecuária Sudoeste</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coopervale - Santa Fé</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Igreja Batista Independente De Nova Santa Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitra Dioces. De Toledo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paróquia Evangélica De Nova Santa Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeira Igreja Batista Em N. Sta. Rosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sindicato Dos Produtores E Emp. Rurais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade Beneficente Lar Belém</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade Esportiva Internacional</li> </ul>
<b>Palmital</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Prot. A Maternidade E Infância De Palmital</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Palmital</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Dos Serv. Da Pref. De Palmital</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Irmãs Servas Dos Pobres</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitra Diocesana de Guarapuava</li> </ul>
<b>Palotina</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amsp- Associação Mun. dos Suinocultores de Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apae – Associação Pais E Amigos Excep. De Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apmi</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ass. Educ. As.s Gabriela Mistral</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assemp - Associação. Dos Serv. Municipais De Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Ens. Agrop. Oeste Do Paraná</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Beneficente Lar Da Fraternidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Com. Ind. Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Dos Deficientes De Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aviação Agrícola</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro De Apoio Recup. Toxic. Alco. De Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube Irmão Caminhoneiro De Palotina</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Mãe Rainha</li> </ul>

• Coop. Central Agropecuária Sudoeste
• Coop. De Eletrificação Rural De Palotina Ltda.
• Cooperativa De Serviços Ltda.
• Coopervale - Depósito Central
• Coopervale - Palotina
• Coopervale - São Camilo
• Fabrica De Rações Coopervale
• Fumesp – Fund. Munic. Ens. Sup. Palotina
• Mitra Diocesana De Toledo Par.S.Vic.
• Primeira Igreja Batista De Palotina
• Serviços De Obras Sociais
• Sindicato Dos Empreg. No Com. De Palotina
• Sindicato Dos Trabal. Rurais De Palotina
• Sindicato Rural De Palotina
• Sociedade Vicente Pallotti
<b>Perobal</b>
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Perobal
<b>Pérola</b>
• Associação Perolense De Amparo Ao Menor - Apam
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Pérola
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Pérola
• Irmãs Cavanis
• Mitra Diocesana De Palmas
• Mitra Diocesana De Umuarama
• Sindicato Dos Servidores Públicos Do Mun. De Pérola
• Sindicato Rural De Pérola
<b>Pitanga</b>
• Ass. De Int. Dos Trab. Da Cidade E Do Campo
• Assemupi - Associação Benef. E Recreativa
• Associação De Pais E Amigos Dos Excep De Pitanga
• Associação. Dos Produtores Rurais De Pitanga
• Associação Im. V. Maria - Escola São Bento.
• Associação Boca Mardita
• Câmara De Diretores Lojistas
• Filhas Da Caridade De São Vicente De Paulo
• Fund. Da Criança E Adolesc. Pitanga
• Hospital São Vicente De Paulo
• Instituto Santa Teresinha
• Paróquia Nossa Senhora Santana
• Serviço De Obras Sociais De Pitanga
• Sindicato Dos Trab. Rurais De Pitanga
• Sindicato Rural De Pitanga
• União Municipal Das Associação De Moradores De Pitanga - Unimap

<b>Roncador</b>
• Associação Escola N. Sra. Das Graças
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Roncador
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Roncador
• Comunidade De Formação E Inserção Pastoral
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Roncador
<b>Tapejara</b>
• Apae Associação Pais Amigos Dos Excepcionais De Tapejara
• Associação De Pais E Amigos Dos Excep. De Tapejara.
• Associação De Prot. A Mat. Inf. De Tapejara
• Associação Com. E Ind. De Tapejara
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Tapejara
• Sindicato Rural De Tapejara
<b>Terra Roxa</b>
• Associação De Pais E Amigos Excp. De Terra Roxa
• Associação Comercial - Acitra
• Associação De Proteção A Maternidade E A Infância De Terra Roxa
• Associação Náutica E Rec. De Terra Roxa
• Convento Santa Gertrudes
• Coopervale - Farinheira
• Coopervale - Santa Rita
• Coopervale - Terra Roxa
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass
• Mitra Dioc. De T. Paróquia N. Sra Aparecida
• Sindicato Dos Empregadores Rurais De Terra Roxa
• Sindicato Dos Trab. Rurais De Terra Roxa
<b>Toledo</b>
• Ação Social São Vicente De Paulo
• Acit – Associação Com. E Ind. De Toledo
• Apa – Associação Promoção Assistencial De Toledo
• Apae – Associação DePais E Amigos Excep. De Toledo
• Apasem
• Aserfucol
• Assistência Social Evangélica Betania
• Associação Centro Desenv. Agro. Indust. Toledo
• Associação Dos Deficientes Físicos De Toledo
• AssociaçãoMunic Suinocultores De Toledo
• Associação Pais E Prof. Esc. Luiz A. M. Rego
• Associação Reg. Dos Suinocultores Oeste Do Paraná
• Associação Senhoras De Rotarianos De Toledo
• Associação Crid. Bovino Da Raça Holandesa O. P.
• Associação Brasileira De Educadores Lass

• Associação Comunitária Independente De Toledo
• Associação Dos Servidores Municipais De Toledo
• Associação Engenh. Arquit. De Toledo
• Associação Esportiva E Recreativa Sadia
• Associação Médica De Toledo
• Associação Pais Amigos Def. Auditivos
• Associação Paranaense Ensino E Cultura
• Associação Social Agostiniana
• Ata – Associação Toledana Dos Artesãos.
• Banco Promoção Humanas Provopar Toledo
• Casa Irmã Estanislava Perz
• Casa Missionária Espírito Santo
• Centro Assistencial Da Diocese De Toledo
• Centro Assistencial Da Diocese De Toledo
• Centro De Estudos E Desenvolvimento
• Centro Sociedade Educacional - Aldeia Infantil Betesda
• Colégio La Salle
• Comunidade Evangélica Luterana
• Coop. Central Agropecuária Sudoeste
• Coop. Dos Prod. Suínos E Leite Oeste Do Paraná
• Coop. Crédito Agropecuário Do Oeste
• Cooperativa De Economia E Credito Mútuo
• Cotroledo - Coop. Dos Transportadores Autônomos De Toledo Ltda.
• Country Club Toledo
• Fundação Educacional De Toledo - Funet
• Grêmio Esport. Recreat. Cult. Vila Nova
• Grupo Espírita Fraternidade
• Igreja Evangélica De Confissão Luterana
• Igreja Evangélica Livre De Toledo
• Instituto Imaculado Coração De Maria
• Mitra Dioc. De Toledo - Seminário N. Sra Fátima
• Mitra Dioc. Toledo Mãe Da Igreja
• Mitra Dioc. Toledo Par. S. Pedro E S. Paulo
• Mitra Dioc. Toledo Paróquia Sagrada Família
• Mitra Dioc. Toledo Par. São Cristóvão
• Mitra Dioc. Toledo Pequeno Menino Deus
• Mitra Dioc. Toledo Paróquia Nossa Senhor
• Noviciado Nossa Senhora De Lourdes
• Noviciado São José
• Paróquia Evangélica De Toledo
• Paróquia Nossa Senhora Das Graças
• S.E.S.C.A.P - Regional Toledo
• Seminário Diocesano Maria Mãe Da Igreja
• Serviço Nacional De Aprendiz Comercial
• Sesc - Toledo
• Sesi – Serviço Social Da Indústria

• Sindicato Das Emp. Transp. Rodov. Cargas Toledo
• Sindicato Dos Trab. Nas Inds. De Alimentação De Toledo
• Sindicato Emp. Est. Ser. Saúde De Toledo E Região
• Sindicato Serv. Públicos Municipais De Toledo
• Sindicato Serv. Secr. Educação Do Município De Toledo
• Sindicato Trab. Ind Metalurg. Mec. Mat. Elet. De Toledo
• Sindicato Trab. Em Transp. Rodoviários De Toledo
• Sindicato Do Com. Varejista De Toledo
• Sindicato Dos Empregados No Comercio De Toledo
• Sindicato Dos Trab. No Mov. E Merc. Toledo
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Toledo
• Sindicato Emp. Estab. Bancários De Toledo
• Sindicato Rural De Toledo
• Sindicato Trab. Ind. Const. Mob. De Toledo
• Sverdi Propagação E Cultura
• Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná
<b>Tuneiras Do Oeste</b>
• Associação Com. E Ind. Tuneiras Do Oeste
• Mitra Diocesana De Umuarama
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais
<b>Tupãssi</b>
• Comunidade Evangélica Luterana Bom Jesus
• Mitra Diocesana De Toledo
• Provopar Ação Social
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Tupãssi
<b>Turvo</b>
• Associação De Hortifrutigranjeiros De Turvo
• Associação Comercial Industrial E Agrícola
• Associação Cristã Beneficente De Turvo
• Associação Dos Servidores Da Pref. Mun.
• Cooperativa Agropecuária Mista De Guarapuava
• Fundação Ibema
• Igreja Presbiteriana Do Turvo
• Instituto Agroflorestal
• Mitra Diocesana De Guarapuava
• Sindicato Rural De Turvo
• Sindicato Trabalhadores Rurais De Turvo
<b>Ubiratã</b>
• APAE - Associação De Pais E Amigos Dos Excep. De Ubiratã
• APMI - Associação De Prot. A Maternidade E Infância De Ubiratã
• Associação dos Def. Físicos de Ubiratã - Adefiu
• Associação Dos Serv. Munic. de Ubiratã
• Casa Maria Domingas



• Centro Vocacional Santo Inácio
• Cooperativa De Credito Rural Ubiratã
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass.
• Mitra Diocesana De Campo Mourão
• Sindicato Dos Trab. Na Mov. Merc. Geral Ubiratã
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Ubiratã
• Sindicato Rural De Ubiratã
<b>Umuarama</b>
• Abenalpi – Associação Bem. Diac. Presb. Independente
• Aeanopar – Associação Engs. Arquitetos Noroeste
• Affep – Sindicato Ag. Fisc. Rec. Est.
• Aram – Associação Regional De Assist. Ao Menor
• Ass. De Apoio Prom. Prof. Adolescente
• Associação Dos Lojistas Do Shopping Caiua
• Associação Paranaense De Ensino E Cultura
• Associação.Dos Empreg.Da Sanepar De Umuarama
• Associação Prot. A Mat. E A Inf, De Umuarama
• Associação Benf. Cant. Da Criança
• Associação Das Senhoras De Rotarianos De Umuarama
• Associação De Assist. Aos Surdos De Umuarama
• Associação De Defesa Ao Meio Ambiente De Umuarama
• Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Umuarama
• Associação Desafio Jovem Canaã
• Associação Dos Funcionários Da Umuarama
• Associação Dos Funcionários Da Viação Umuarama
• Associação Dos Servidores Municipais De Umuarama
• Associação Dos Vend. Aut. De Umuarama
• Associação Médica De Umuarama.
• Associação De Moradores Parque Cid. Jardim
• Associação Odontológica De Umuarama
• Associação Recreativa Telepar Umuarama
• Casa Porciúncula
• Centro De Nutrição Infantil Menino Deus
• Centro Espírita Allan Kardec
• Centro Vocacional Padre Bernardo Maria Clausi
• Centro Conv. Ao Idoso Pref. Durval Seifert
• Comunidade Nazaré
• Congregação Cristã No Brasil
• Cons. Intermun. De Saúde - Cisa 12a Reg. Saúde
• Copel Clube Esport. E Recreativo Umuarama
• Fundação Cultural De Umuarama
• Harmonia Clube De Campo Construção
• Igreja Batista Betel De Umuarama
• Igreja Batista Em Umuarama
• Igreja Evang. Assembléia De Deus

• Igreja Presbiteriana Independente Umuarama
• Instituição Adv. Sul Bras. De Educ. E Ass.
• Instituto Filosófico Rainha Dos Apóstolos De Umuarama
• Lar Do Menor São Vicente de Paulo
• Lar São Vicente de Paulo
• Loja Maçônica Amizade Trabalho e Justiça
• Mitra Diocesana de Umuarama
• Noviciado Nossa Senhora Das Graças
• Núcleo Social Batista
• S.E.S.C.A.P.- Escritório Umuarama
• S.O.S - Serviço De Obras Sociais
• Seicho No Ie do Brasil
• Seminário Propedêutico Bom Pastor
• Seminário Santo Cura D'ars
• Serviço Nacional De Aprendiz. Comercial
• Sesc - Umuarama
• Sesi – Serviço Social Da Industria
• Sindicato Trab. Arrum. Com. Caf.e Cer. Em Ger. Umuarama
• Sindicato E Trab. E Con. Transp. Rod. An. De Umuarama
• Sindicato Loj. Do Com.Do Com. Varej. De Umuarama
• Sindicato Dos Contabilistas De Umuarama
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Umuarama
• Sindicato Rural De Umuarama
• Sindicato Trab. Movimentação De Mercador
• Sociedade Educ. E Car.Escola S. Jose
• Sociedade Rural De Umuarama
<b>Xambrê</b>
• Associação De Hortifrutigranjeiros Do Município De Xambrê
• Sindicato Dos Trabalhadores Rurais

Percebe-se claramente que entre todas as entidades listadas, há um número muito reduzido daquelas que tem no seu campo de atuação algum aspecto ligado às questões socioambientais da bacia do rio Piquiri. A exceção deve ficar por conta dos sindicatos rurais e de trabalhadores rurais, presente na maioria dos municípios, e ainda a FADCT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Vale do Piquiri, sediada em Goioerê, um dos mais importantes municípios limítrofes com o rio Piquiri.

Cabe destacar ainda que em dez municípios não foram identificadas entidades ou organizações da sociedade civil: Boaventura de São Roque, Brasilândia do Sul, Campina do Simão, Goioxim, Laranjal, Marquinho, Mato Rico, Quarto Centenário, Rancho Alegre do Oeste e Santa Maria do Oeste.

Desse dez, seis possuem o rio Piquiri como um dos limitantes, sendo que cinco deles situam-se no trecho alto dessa bacia, onde estão inventariadas algumas PCHs. Trata-se de municípios que além de muito pouco habitados (entre os menores do estado do Paraná), possuem pouca população também na zona rural e nenhuma entidade ou organização social. Entre esses cinco municípios (Campina do Simão, Goioxim, Laranjal, Marquinho e Santa Maria do Oeste), a média de habitantes é de 7.773.

É preciso ressaltar que apesar da bacia do rio Piquiri contar com 68 municípios, apenas 36 deles tem 100% de suas áreas localizadas dentro dos limites dessa bacia, justamente aqueles com menos de 20.000 habitantes, alguns inclusive com menos de 5.000 hab, como Diamante do Sul e Brasilândia do Sul. Assis Chateaubriand, o maior entre aqueles com 100% da área dentro da bacia, tem cerca de 33.000 habitantes.

Por outro lado, nove municípios possuem menos de 10% de suas áreas na sub-bacia do rio Piquiri, entre os quais se encontram aqueles com maior número de habitantes, como Campo Mourão (3%), Guarapuava (1%), Cianorte (2%), Pitanga (9%) e Toledo (4%). Cascavel, o município com maior número de habitantes entre os 68 dessa bacia, tem apenas 36% de sua área dentro da bacia, sendo que sua sede localiza-se fora dessa. Desse modo, é compreensível que as entidades e organizações desses municípios, que são em grande número, não têm como foco de atuação a bacia do rio Piquiri, e torna mais compreensível que o Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Piquiri, embora aprovado legalmente pela Resolução n. 25 CERH/PR de 20 de dezembro de 2002 (Anexo V), não conseguiu ser efetivamente implementado até início de 2008.

No início de 2004, em reunião realizada em Ubatã, o Comitê Provisório da Bacia Hidrográfica do Piquiri deu início a um amplo estudo sobre a potencialidade dos Recursos Hídricos da região e visava estabelecer o valor da taxa que será cobrada da SANEPAR pela exploração da água do Rio Piquiri e seus afluentes, ocasião em que definiu também o número mínimo de membros oficiais da conforme os termos legais (40% representantes do poder público, 40% dos usuários e 20% da sociedade civil).

Nessa reunião participaram representantes dos municípios de Goioerê, Anahy, Assis Chateaubriand; SANEPAR, COAGRU, COOPACOL, IAP de Campo Mourão e Alcopar (Associação das Usinas de Álcool do Paraná), mas também faziam parte o CREA, OAB, fundações, faculdades e outras ONGs.

Embora isso tenha ocorrido há mais de quatro anos, registros oficiais dão conta de que esse Comitê ainda não está plenamente em atividade. De acordo com informações da SEMA em

abril de 2008, o Comitê da Bacia do Piquiri (que englobará a Bacia do Paraná 2 devido à sua pequena extensão), está ainda sendo montado e estão sendo organizados os membros para que tenha legitimidade<sup>1</sup>.

O Comitê de Bacia Hidrográfica é um órgão colegiado, que deve contar com a participação dos usuários, da sociedade civil organizada, de representantes de governos municipais, estaduais e federal. Esse ente é destinado a atuar como parlamento das águas, já que é o fórum de decisão no âmbito de cada bacia hidrográfica.

Os Comitês de Bacias Hidrográficas têm, entre outras, as atribuições de: promover o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos da bacia; articular a atuação das entidades que trabalham com este tema; arbitrar, em primeira instância, os conflitos relacionados a recursos hídricos; aprovar e acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados; estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.

Os Comitês são compostos por representantes da sociedade, tais como, usuários das águas de sua área de atuação, e das entidades civis de recursos hídricos com atuação comprovada na bacia.

A proporcionalidade entre esses segmentos foi definida pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos, através da Resolução nº 05, de 10 de abril de 2000. Essa norma estabelece diretrizes para formação e funcionamento dos Comitês de Bacia Hidrográfica, prevendo que os representantes dos usuários sejam 40% do número total de representantes do Comitê. A somatória dos representantes dos governos municipais, estaduais e federal não poderá ultrapassar a 40% e, os da sociedade civil organizada ser mínimo de 20%.

Cabe destacar ainda que no âmbito do estado do Paraná, em 2006, a Resolução n. 49 do CERH/PR (Anexo IV) adotou para o Estado a divisão em regiões hidrográficas brasileiras estabelecida na Resolução nº 32, de 15 de outubro de 2003, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos com a finalidade de promover a articulação do planejamento de recursos hídricos do Estado com o planejamento nacional, onde estabelece a bacia do rio Piquiri como uma das 16 bacias hidrográficas do Paraná.

---

<sup>1</sup> Informações obtidas no site <http://www.jhoje.com.br/20042008/local.php>, em 20 de abril e 2008

Com relação às Organizações Não Governamentais – ONGs, foi feito um amplo levantamento com base no CNEA - Cadastro Nacional de Entidades Ambientistas (Entidades não governamentais), que é considerado o diretório oficial de ONGs do país, em função de disciplinar o processo eleitoral de representantes das ONGs para o CONAMA e o FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Criado pela RESOLUÇÃO CONAMA/Nº 006/89, o CNEA foi instituído com o objetivo de manter em banco de dados o registro das Entidades Ambientistas não governamentais atuantes no país, cuja finalidade principal seja a defesa do meio ambiente. O Cadastro é hoje acessado por inúmeros organismos governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, que servem-se das informações disponibilizadas para o estabelecimento de parcerias, habilitação em projetos, convênios e divulgações em geral, tornando-se um dos instrumentos mais confiáveis para esse tipo de informação.

Por meio do CNEA, foram identificadas atualmente 38 ONG's sediadas no Paraná, das quais quatro tem sua sede em municípios que fazem parte da bacia, listadas na tabela seguir:

Tabela 6.3.2 – Entidades ambientalistas nos municípios da bacia do Piquiri

<b>Município</b>	<b>Nome</b>
Altônia	Associação de Defesa Ambiental Ilha Grande – Adaig
Cianorte	Associação de Proteção ao Meio Ambiente de Cianorte – APROMAC
Guarapuava	Fundação para o Desenvolvimento da Economia Rural da Região Centro Oeste do Paraná – RURECO
Toledo	Instituto Maytenus para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável

Apesar de terem sido identificadas essas quatro ONGs, deve-se ressaltar que nenhuma delas atua prioritariamente no âmbito da bacia do rio Piquiri, já que esses municípios possuem suas sedes fora dos limites da bacia, onde localiza-se apenas um pequeno percentual de terras. Essa situação evidencia-se principalmente na ADAIG, já que trata-se de uma ONG com foco no Parque Estadual de Ilha Grande, no rio Paraná, situado fora dos limites da bacia do rio Piquiri.

Visando ampliar o conhecimento acerca de projetos na bacia, foram também pesquisados os projetos de algumas ONGs com sede em Curitiba ou outra cidade tem sua área de atuação em regiões distintas, para certificar que, de fato, a bacia do rio Piquiri não tem tido a

mesma atenção que outras bacias hidrográficas no estado do Paraná, já que não foram identificados nenhum projeto no seu âmbito.

#### 6.4 CONFLITOS ATUAIS DETECTADOS

Os conflitos atuais referem-se àqueles decorrentes da dinâmica socioambiental da bacia no atual estágio, sem a implementação de empreendimentos hidrelétricos tais como previstos no estudo de inventário e na sua adequação.

Conforme foi verificado no decorrer da elaboração do presente estudo, a bacia do rio Piquiri não é muito ocupada, já que as principais cidades têm sua sede localizada fora dos limites dessa bacia. Outro aspecto que chama atenção refere-se ao fato de existir poucas comunidades ou aglomerados urbanos nas áreas mais próximas ao curso principal do rio Piquiri.

Um dos aspectos que costuma ser gerador de conflito é a atividade de mineração. Entretanto, especificamente para a bacia em questão, nos levantamentos de campo não foram observadas atividades efetivas de exploração mineral, embora em alguns municípios como Altônia, Campina da Lagoa, Assis Chateaubriand e Palotina, haja áreas requeridas para exploração mineral, com o objetivo de extrair areia para construção civil.

Com relação à questão agrária, a maior concentração de assentamentos rurais nos municípios do trecho alto do Piquiri pode servir como indicativo de que nessa área há maior tendência histórica a ocorrer conflitos rurais. De fato, há registros recentes de conflitos de terra na região compreendida entre Palmital e Laranjal, região aonde os fazendeiros chegaram a criar uma milícia armada denominada Primeiro Comando Rural – PCR para fazer frente às ações de ocupação promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Além de Laranjal e Palmital, nos últimos dez anos houve registros de conflito de terra nos municípios de Campina do Simão e Altamira do Paraná, ambos localizados no trecho alto da bacia do rio Piquiri.

Essa região é a única onde a atividade de reflorestamento desempenha um papel importante, ocupando grandes áreas. Com as condições topográficas e de solo menos favoráveis, a principal atividade no campo é a pecuária bovina criada de modo extensivo.

Nas áreas dos trechos médio e baixo da bacia do rio Piquiri, com o predomínio de terras mais valorizadas com condições para uso agrícola mais intensivo, atualmente o cenário predominante é de grandes propriedades destinadas, em grande parte, à produção de soja,

cana-de-açúcar e milho. Nessas áreas, embora o processo de colonização tenha registrado muitos conflitos nas décadas de 1960 e 1970 principalmente, atualmente não há registros de conflitos rurais relevantes, pelo menos nada que chegue a ser noticiado na mídia.

Esse cenário pouco de poucos conflitos também se reflete nas outorgas de água ao longo dos trechos médio e baixo da bacia. Em quantidade nos municípios que compõem a bacia hidrográfica há um amplo predomínio de outorgas para a agricultura na região próxima aos municípios de Umuarama e Ubatã, sem contar com aquelas situadas em Toledo, Cascavel, Tapejara, Cianorte e Campo Mourão, já que a imensa maioria das outorgas desses municípios situa-se fora dos limites da bacia.

Embora em quantidade o setor agropecuário seja responsável pelo maior número de outorgas, com 1023 no total, em termos de vazão requerida, esse setor fica bem atrás do industrial ou saneamento, já que totalizam 4464 m<sup>3</sup>/s. Para o setor industrial, as 254 outorgas representam uma vazão requerida de 6052,4 m<sup>3</sup>/s enquanto para o saneamento são 361 outorgas que totalizam 16353,24 m<sup>3</sup>/s.

Ao observar o mapa AAI-005-PI, evidencia-se que o trecho alto da bacia hidrográfica é muito pouco ocupado, inclusive considerando as atividades agropecuárias, já que o número de outorgas é muito reduzido nesse trecho, independente da finalidade. Para o setor industrial, isso torna-se ainda mais contrastante, já no trecho compreendido entre as nascentes do Piquiri e a foz do rio Cantu, não há nenhuma outorga para finalidade industrial.

Todo esse cenário permite compreender porque não foram encontradas situações conflituosas em relação ao uso da água durante o levantamento, já que mesmo os trechos médio e baixo da bacia do rio Piquiri são muito pouco industrializados, sendo que a maior demanda de recursos hídricos acaba sendo por parte da companhia de saneamento para atender a população das cidades.

Especificamente com relação ao rio Piquiri, é preciso enfatizar que praticamente não há outorgas para uso direto dessas águas, sendo identificadas em todo o curso principal do rio, apenas três outorgas para a agropecuária, uma em Campina da Lagoa, uma em Formosa do Oeste e outra em Francisco Alves.

No entanto, não se pode negar que há um processo de alteração de uso do solo em grande parte do estado do Paraná, incluindo trechos da bacia do rio Piquiri com a recente política de incentivo aos biocombustíveis, processo que pode acarretar em alteração de uso de solo e acelerar desmatamento caso não haja controle efetivo.

## 6.5 CONFLITOS POTENCIAIS

Os conflitos potenciais referem-se àqueles que possam surgir em decorrência da implantação de um ou mais empreendimentos hidrelétricos inventariados no rio Piquiri, que atualmente conta apenas com uma micro-usina em seu trecho alto.

Nesse item são listados todos os possíveis conflitos para, em seguida, abordar um a um, distinguindo aqueles que se enquadram no contexto da bacia do rio Piquiri daqueles que não se aplicam a esse caso. A listagem apresentada a seguir cita impactos mencionados durante os contatos realizados e aqueles percebidos pela equipe técnica devido a sua experiência.

Deve-se enfatizar que embora já haja empresas interessadas nos aproveitamentos inventariados no rio Piquiri, os empreendedores para empreendimentos acima de 30 MW, ou seja, os cinco aproveitamentos no trecho mais baixo do rio só serão conhecidos, pelas regras atuais, após o leilão da ANEEL. Só não precisam entrar em leilão as usinas com menos de 30 MW, chamadas de PCHs, cujas áreas de alagamento também são proporcionalmente menores.

Além dos conflitos potenciais citados a seguir nesse item, é preciso considerar que alguns aspectos que poderiam ser geradores de conflitos em situação semelhante de implementação de aproveitamentos hidrelétricos não devem causar conflitos especificamente no caso da bacia do rio Piquiri.

Entre esses potenciais conflitos que não devem aparecer no caso específico da bacia do rio Piquiri, pode-se citar os seguintes:

a) conflito gerado entre o setor elétrico e de abastecimento de água para serviços públicos, na medida em que não há previsão de abastecimento público de água a partir do rio Piquiri em nenhum dos municípios situados nas suas margens. As poucas outorgas que existem no rio Piquiri referem-se à agropecuária;

b) conflito gerado em qualquer terra indígena ou quilombola, já que as mesmas não existem nas proximidades do rio Piquiri, conforme os levantamentos realizados para o presente estudo indicam. As poucas Terras Indígenas que existem em municípios que fazem parte da bacia do rio Piquiri, estão situadas dentro dos limites de bacias hidrográficas vizinhas;

c) conflito gerado com relação à perda de recursos minerais, já que as poucas foram identificadas áreas de potencial mineral nas proximidades do rio Piquiri que poderiam ser



afetadas por empreendimentos. Durante os levantamentos de campo e sobrevôo, não foram identificadas atividades como extração de areia no rio Piquiri que possam ser afetadas diretamente por aproveitamentos hidrelétricos e gerar conflitos de interesses com esse setor; e

d) conflito com populações urbanas, já são pouquíssimas áreas de ocupação urbana situadas nas proximidades do rio Piquiri, sendo que as poucas existentes não estão muito próximas ao curso principal do rio a ponto de serem afetadas por algum dos aproveitamentos previstos nesse rio. As áreas urbanas mais próximas são a sede de Brasilândia do Sul e o distrito de Mirante do Piquiri que se localizam a cerca de 5 km do rio Piquiri e a sede de Formosa do Oeste a aproximadamente 2,5 km do curso do rio e não serão afetadas.

A seguir são listados os aspectos que podem gerar conflitos caso não sejam adequadamente solucionados.

#### **6.5.1 Prejuízo nos acessos viários**

Trata-se de um conflito que poderia ocorrer caso a formação de reservatório previstos no inventário afetasse diretamente pontes e rodovias existentes, gerando conflitos relacionados à necessidade da população local de manter as vias de circulação regional atualmente utilizadas.

Para o caso das usinas inventariadas no rio Piquiri, esse conflito poderá ocorrer caso a cota de aproveitamentos no trecho médio e baixo cheguem a afetar pontes existentes em importantes rodovias que cruzam o rio Piquiri, como a BR-369 (que liga Ubitatã a Corbélia), PR-486 (Brasilândia do Sul a Assis Chateaubriand) e PR-180 (Quatro Centenário a Nova Aurora), entre outras.

No trecho mais alto da bacia há amplo predomínio das balsas em relação às pontes, que poderiam ser facilmente adequadas à situação de reservatório. A única ponte existente no trecho alto refere-se àquela na BR-158 que liga Marquinho a Palmital.

Deve-se enfatizar que pode o fato de ter reservatórios nessas regiões não significa que as pontes serão afetadas, pois no presente estudo não foi feito um levantamento das cotas de cada ponte. Muito provavelmente as mesmas não serão afetadas.

De qualquer modo, esse conflito, caso ocorra, deverá ser de pequena magnitude devido à fácil resolução, com a inclusão orçamentária na readequação das pontes em cada

aproveitamento que venha a ser licenciado. Além disso, embora o tráfego de caminhões pesados possa prejudicar as condições das estradas hoje existentes, o fato é que normalmente a implementação de obras de grande porte acarreta uma conseqüente expansão e melhoria das rodovias, processo que pode ser usufruído pela população local.

- Atores Envolvidos nesse conflito potencial: prefeituras e população local x empreendedor.

### **6.5.2 Relocação compulsória da população**

A inundação das terras agricultáveis devido à implementação de usinas hidrelétricas costuma demandar a relocação compulsória da população local, em especial de agricultores de pequenas propriedades que, apoiados por organizações de caráter nacional que trazem uma prática de muitos anos de resistência contra a implementação de empreendimentos do setor hidrelétrico como o MAB – Movimento dos Atingidos pelas Barragens, costumam entrar em conflito direto com empreendedores caso a situação não seja solucionada a contento.

Conforme foi verificado no decorrer do presente estudo, esse conflito não deve ocorrer com grande magnitude na região já que os aproveitamentos dessa bacia não afetariam grande número de agricultores, pois no trecho alto, onde situam-se os reservatórios de menor extensão, é uma região com amplo predomínio da pecuária extensiva praticada em propriedades que não podem não ser inviabilizadas pela formação de reservatórios, assim como há poucos residentes em áreas próximas ao rio Piquiri e seus principais afluentes. Entretanto, é preciso considerar que municípios como Laranjal e Palmital apresentam histórico de conflitos rurais que podem refletir no caso de implementação de aproveitamentos hidrelétricos.

No trecho médio e baixo, onde se situam os aproveitamentos inventariados de maior dimensão, há amplo predomínio de grandes propriedades agrícolas, com pequenas áreas de preservação permanente. Devido às suas dimensões, essas propriedades não devem ser inviabilizadas por reservatórios, que por sua vez, não deverão causar deslocamentos compulsórios de grande magnitude.

Entretanto, deve-se ressaltar que esse cenário só poderá ser mais bem equacionado após uma avaliação pormenorizada de cada aproveitamento a ser feita em estudos de licenciamento específico. O presente estudo apresenta uma avaliação geral apenas.

- Atores Envolvidos nesse potencial conflito: população afetada e MAB x empreendedor

### **6.5.3 Desarticulação das relações sociais**

Ao mesmo tempo em que a implementação de aproveitamentos hidrelétricos cria novas oportunidades de empregos diretos e indiretos, as empreiteiras acabam trazendo um contingente de trabalhadores (especializados e não) que habitarão os alojamentos e vilas residenciais, principalmente em locais distantes de qualquer núcleo urbano, como é o caso da maioria dos aproveitamentos inventariados na bacia do Piquiri.

Além dos trabalhadores diretamente envolvidos nas obras, haverá uma atração de um contingente de prestadores de serviço e comerciantes autônomos significativo em regiões que até o momento são muito pouco habitadas.

Essa atração de população pode ocasionar um aumento de criminalidade (por parte de população atraída que não encontra serviço esperado), de atividades de caça e pesca ilegais (por parte de trabalhadores das obras) e de prostituição, gerando além do choque cultural entre os novos moradores e a população que mora no local hoje em dia, aumento da demanda por maior policiamento.

Deve-se ressaltar que muitos empreendimentos inventariados situam-se em regiões de difícil acesso hoje e afastados de centros urbanos, mesmo que pequenos. Isso poderá acarretar a necessidade de se estabelecer pequenas vilas, que podem agravar esse conflito.

- Atores Envolvidos: população e organismos locais x população atraída pelo empreendimento

### **6.5.4 Insegurança quanto a investimentos futuros dos produtores a serem atingidos pelos empreendimentos**

Conforme foi observado durante a elaboração do presente estudo, há uma grande diferença entre o perfil das propriedades rurais no alto e no baixo trecho do rio Piquiri. Enquanto no trecho alto predominam propriedades ocupadas com principalmente com a pecuária bovina extensiva, já que as condições de solo e topografia não contribuem para a mecanização, nos trechos médio e baixo há predomínio de grandes propriedades destinadas à lavoura.

Em ambas as regiões, a implementação de aproveitamentos hidrelétricos pode gerar uma insegurança com relação ao que irá ser afetado ou não, ocorrendo uma retração de investimentos na região caso essas questões não sejam bem equacionadas, já que alguns produtores da região podem alegar desconhecimento com relação ao que será efetivamente afetado.

- Atores envolvidos: produtores da região (pecuaristas) x empreendedores

### **6.5.5 Alteração de potencial pesqueiro**

Mesmo com reservatórios pequenos, a existência de barragens, vai alterar a composição da ictiofauna que hoje habita o rio Piquiri e seus principais tributários. Além disso, a transformação de ambientes lóticos em lênticos também altera por si só a composição ictiofaunística, já que algumas espécies de peixes se adaptam melhor do que outras a essas modificações.

Durante a elaboração do presente estudo, foi identificada a existência de pesqueiros nas proximidades do rio Piquiri, como, por exemplo, junto no município de Palotina, junto à ponte da PR-182 no trecho baixo do rio, ou ainda junto à ponte da BR-158, que liga Palmital a Marquinho, onde foram observados barcos de pesca de lazer.

A alteração do potencial pesqueiro, incluindo a existência de maiores restrições em alguns casos com a implementação da área de preservação permanente entorno do reservatório, poderá gerar conflitos entre pescadores da região e empreendedores do setor elétrico, principalmente nas fases de licenciamento ambiental, quando todas essas questões emergem.

Diante da importância da ictiofauna na avaliação de impactos cumulativos, o presente estudo dedicou atenção especial a esse aspecto.

Além dos pescadores, instituições de pesquisas e entidades ambientalistas podem aderir a essa causa e confrontar com a inserção de aproveitamentos hidrelétricos

- Atores Envolvidos: pescadores, instituições de pesquisa e entidades ambientalistas x Empreendedor

### **6.5.6 Sobrecarga da infraestrutura de saúde**

O aumento de demanda pelo atendimento de saúde pela população atraída poderá ocasionar sobrecarga dos serviços existentes de saúde dos municípios da bacia do rio Piquiri com a conseqüente queda do padrão de atendimento que já não é dos melhores conforme foi diagnosticado.

Desse modo, caso a inserção de aproveitamentos hidrelétricos não seja acompanhada com programas na área de saúde, poderão ocorrer conflitos entre a população local e os órgãos públicos de saúde (municipais e estaduais) com os empreendedores.

- Atores Envolvidos: população local e órgãos públicos de saúde x empreendedor

### **6.5.7 Perda de cobertura vegetal**

Embora esse aspecto seja associado a um impacto e não a um conflito, a perda de cobertura vegetal com abatimento sobre a fauna associada representa um dos aspectos que tradicionalmente gera conflito entre entidades ambientalistas e empreendedores. Durante conflitos dessa natureza, normalmente as entidades ambientalistas aproveitam dessa questão para levantarem questões inclusive contra a matriz energética brasileira, baseada na hidroeletricidade.

Ressalta-se que no caso específico da bacia do rio Piquiri, não foram identificadas, durante a elaboração do presente estudo, a existência de ONGs que atuem exclusivamente nessa região. Entretanto, não se deve descartar esse conflito, pois em muitos casos as ONGs acabam atuando em áreas onde não estão sediadas e aproveitam o fórum de discussão legalmente estabelecido, como as audiências públicas, para abordarem essas questões e levantarem bandeiras preservacionistas.

- Atores Envolvidos: ONGs e instituições de pesquisa x empreendedores, ANEEL e Ministério de Minas e Energia

A seguir é apresentada a tabela 6.4.1 demonstrando resumidamente os aspectos, causas e atores potencialmente em conflito com a inserção de aproveitamentos hidrelétricos no caso da bacia do rio Piquiri.

Tabela 6.5.1 – Matriz de Conflitos em Potencial

<b>ASPECTO</b>	<b>CAUSA</b>	<b>ATORES EM CONFLITO COM O EMPREENDEDOR E O SETOR ELÉTRICO</b>
Prejuízo nos acessos viários	Obra e formação de reservatórios	Prefeituras e população local
Relocação compulsória da população	Formação de reservatórios	População afetada e MAB
Desarticulação das relações sociais	Atração de mão de obra	População e organismos locais
Insegurança quanto a investimentos futuros dos produtores a serem atingidos pelos empreendimentos	Formação de reservatórios	Produtores da região (pecuaristas)
Alteração de potencial pesqueiro	Mudança de ambiente aquático	Pescadores, instituições de pesquisa e entidades ambientalistas
Sobrecarga da infraestrutura de saúde	Atração de mão de obra	População local e órgãos públicos de saúde
Perda de cobertura vegetal	Formação de reservatórios	ONGs e Instituições de Pesquisa

## 6.6 CONFLITOS DETECTADOS

Os conflitos potenciais referem-se àqueles que possam surgir em decorrência da implantação de um ou mais empreendimentos hidrelétricos inventariados no rio Piquiri, que atualmente conta apenas com uma micro-usina em seu trecho alto.

## 6.7 INTERFERÊNCIAS EM PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS

Apesar de legalmente formado, o Comitê da bacia do rio Piquiri não está efetivamente constituído e atuante, fato que explica a existência de poucos programas que tenham o caráter de integrar os municípios em torno dessa bacia.

Durante a elaboração do presente estudo, após levantamento realizados em diversos órgãos governamentais e poder público municipais, principalmente através de uma busca apurada em jornais e na rede mundial de computadores (Internet), constatou-se a existência dos seguintes planos e programas referentes à bacia do rio Piquiri.

### 6.7.1 Programa Paraná Mais Peixe

Desde 1994 a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado desenvolve o Programa “Paraná Mais Peixe” que visa o repovoamento do estoque pesqueiro nos rios Piquiri e bacia do Paraná III. Trata-se de um programa desenvolvido com base na constatação de que o estoque pesqueiro nos rios está ameaçado. Entre os principais efeitos causadores da redução no número de peixes está a ocupação desordenada – implantação de estruturas fundiárias próxima a lavouras, construção de indústrias e falta de áreas de inundação como várzeas, alagados e lagoas que são corredores migratórios de peixes.

Este Programa atua em parceria com municípios e universidades e prevê ainda incentivos para pequenos produtores estimulando a piscicultura com espécies nativas nos municípios da região<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Informações obtidas no <http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=15503>, endereço eletrônico oficial do Governo do Estado do Paraná, em 4 de junho de 2008 (informações de 12 de outubro de 2005)

Efetivamente este Programa vem sendo desenvolvido e coordenado pelo Centro de Pesquisas em Aqüicultura Ambiental - CPA, em Toledo e dentro da bacia do rio Piquiri contempla os municípios de Goioerê e Nova Aurora. No total, o CPA conta com 96 tanques ou viveiros com capacidade para produção de larvas. Em 1995, foram geradas mais de dois milhões de larvas das espécies pacu, curimba, jundiá, piapara e piracanjuba no município de Goioerê.

Como resultados apresentados, pode-se dizer que somente a produção deste primeiro trimestre de 2003 em Goioerê alcançou o volume da produção de larvas no CPA em todo o ano de 2002. Se somada a produção total do CPA somente naquele ano, foi triplicado o número de peixes produzidos com relação ao ano anterior.

De acordo com o Programa, a porcentagem de larvas que se tornam alevinos - quando o peixe está apto para engorda ou ser solto no rio – são repassadas aos produtores para engorda. Para participar do Programa o produtor deve ter uma infra-estrutura mínima como tanque ou viveiro e rede de arrastão, entrando apenas com a mão-de-obra.

#### **6.7.2 Programa Rede de Biodiversidade**

Rede de Biodiversidade é um Programa de conservação ambiental do Paraná, que busca a recuperação da biodiversidade no Estado com o estabelecimento de áreas prioritárias para o estabelecimento de reservas legais através de uma rede composta por corredores formados pelos grandes rios (Paranapanema, Paraná, Iguaçu, Piquiri, Ivaí e Tibagi) e pelas três serras (do Mar, do Purunã e da Esperança), que caracterizam as áreas de transição entre os planaltos.

Regulamentado pela Portaria nº 207/2002 IAP/GP, trata-se da instituição legal do Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente - SISLEG, instrumento que visa à implementação do Programa de Rede de Biodiversidade no Paraná através do estabelecimento de critérios, conceitos e procedimentos para seu gerenciamento no âmbito do IAP.

Essa Portaria estabelece que todos os proprietários de imóveis rurais no Estado no Paraná deverão cadastrar-se junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP, para priorizar o estabelecimento de reservas legais em alguns determinados corredores de biodiversidade, entre os quais está citada a bacia do rio Piquiri.



### **6.7.3 Bacias Hidrográficas do Paraná – uma série histórica**

As regiões administrativas das instituições governamentais, que antes eram divididas com base no critério geopolítico, passam a considerar a bacia hidrográfica como unidade de planejamento, priorizando os critérios ambientais de cada região.

Para atender essa nova organização e proporcionar à população local mais informações sobre seus rios e possíveis impactos ao meio ambiente, além de permitir maior eficácia na solução dos problemas ambientais regionais e orientar através de diagnóstico a capacidade de uso das bacias hidrográficas, a Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – SUDERHSA elaborou folders específicos para cada bacia conforme pode ser observado no Anexo VI.

### **6.7.4 Considerações Finais**

Através da observação da natureza dos planos e programas governamentais existentes no âmbito da bacia hidrográfica do rio Piquiri, evidencia-se por um lado que não há impeditivos absolutos para a implementação de aproveitamentos hidrelétricos na bacia do rio Piquiri. Por outro lado demonstram que alguns aspectos como a ictiofauna e a constituição de reserva legal no entorno do curso principal do rio Piquiri já demandam atenção especial por parte de agentes governamentais, de modo que qualquer estudo referente a licenciamento ambiental de algum aproveitamento hidrelétrico deverá considerar não apenas o escopo desses programas na sua análise, mas principalmente avaliar a integração de programas específicos relacionados à implementação de aproveitamento com o que já foi ou vem sendo desenvolvido em nível governamental.